

## A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SANTO ANDRÉ EM RELAÇÃO AO DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Vandressa Silva Araújo<sup>1</sup>

Lucírio Soares Mascarenhas<sup>2</sup>

Fabian Henrique Pimentel Assunção<sup>3</sup>

Elen Conceição Leal de Andrade<sup>4</sup>

**Saúde, Segurança e Meio Ambiente**

### RESUMO

O abastecimento de água impacta diretamente na saúde pública, pois diversas doenças de veiculação hídrica podem ser transmitidas se o abastecimento de água não for adequado para o consumo. Objetiva-se com esse trabalho verificar o desperdício de água na percepção dos moradores do bairro Santo André. Esse estudo foi realizado em duas etapas: a primeira teórica, em que foi executada as pesquisas qualitativas e bibliográficas a respeito do abastecimento de água do bairro, visando verificar se há o desperdício deste recurso nas residências. Posteriormente, a pesquisa de campo, com visitas in loco, identificação visual de imagem no Google Earth, confecção de 40 panfletos, distribuição de 40 vidros de hipocloritos, e aplicação de questionários de forma aleatória a 40 respondentes. Com relação aos resultados, 100% dos moradores desse bairro dependem unicamente do abastecimento alternativo, que neste caso são os poços particulares, construídos e mantidos por eles mesmos. 42% afirmaram que não realizam nenhum tipo de tratamento antes de consumo de água, 75% afirmaram que não desperdiçam água, enquanto 25% disseram que existe algum tipo de desperdício, sendo que o desperdício mais evidente foi a torneira que fica ligada por muito tempo. Conclui-se que, embora a concessionária local atenda a maioria da demanda existente na cidade de Santarém, os moradores do bairro Santo André são desprovidos deste serviço que é essencial para que os mesmos possam realizar suas necessidades básicas, e que o desperdício de água é relevante, já que não existe hidrômetro para medir o consumo.

**Palavras-chave:** Reutilização; Tratamento de água; Fonte de abastecimento; Santarém/Pa.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Aluna do Curso Técnico em Saneamento do Instituto Federal do Pará-Santarém, vandressaluiza19@gmail.com.

<sup>2</sup>Aluno do Curso Técnico em Saneamento do Instituto Federal do Pará-Santarém, luciriosoares07@gmail.com.

<sup>3</sup>Aluno do Curso Técnico Saneamento do Instituto Federal do Pará-Santarém, fabian@gmail.com.

<sup>4</sup>Prof. Me do Instituto Federal do Pará-Santarém, elencla@hotmail.com.

O sistema de abastecimento de água potável constitui-se um conjunto de obras, instalações e serviços, destinados a captar, tratar e distribuir água a uma população, em quantidade e qualidade compatíveis com a necessidade da mesma, para fins de consumo doméstico, comercial, público e industrial. (FENZEL, MENDES, FERNANDES 2010).

Segundo a FUNASA (2014), o sistema de abastecimento Público de Água constitui-se no conjunto de obras, instalações e serviços, destinados a produzir e distribuir água a uma comunidade, em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades da população, para fins de consumo doméstico, serviços públicos, consumo industrial e outros usos.

De acordo com o Instituto Trata Brasil (2012), O sistema de abastecimento de água pode ser concebido e projetado para atender a pequenos povoados ou grandes cidades, variando nas características e no porte de suas instalações. Caracteriza-se pela captação da água da natureza, adequação de sua qualidade ao padrão potável, transporte até os aglomerados humanos e fornecimento à população em quantidade compatível com suas necessidades.

Apesar de todos essas definições, ainda hoje, no município de Santarém há bairros que não contam com o abastecimento de água. O Santo André é um desses bairros, não atendido pela concessionária de abastecimento de água (COSANPA) e sua situação se agrava, pois, o microsistema local não está em funcionamento, e a água fornecida aos moradores oriunda de poços, sofre um desperdício significativo pela parte dos moradores e além disso não se sabe a potabilidade da água consumida por eles.

O abastecimento de água impacta diretamente na saúde pública, pois diversas doenças de veiculação hídrica podem ser transmitidas se o abastecimento de água não for adequado para o consumo. De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (2014), basicamente há duas soluções para o abastecimento de água: a solução coletiva e a solução individual. A solução coletiva aplica-se em áreas com população mais concentrada, onde os custos do advindos do abastecimento são compartilhados pela comunidade. Já a solução individual refere-se exclusivamente as residências, bem como os próprios custos.

Objetiva-se com esse trabalho verificar o desperdício de água na percepção dos moradores do bairro Santo André.

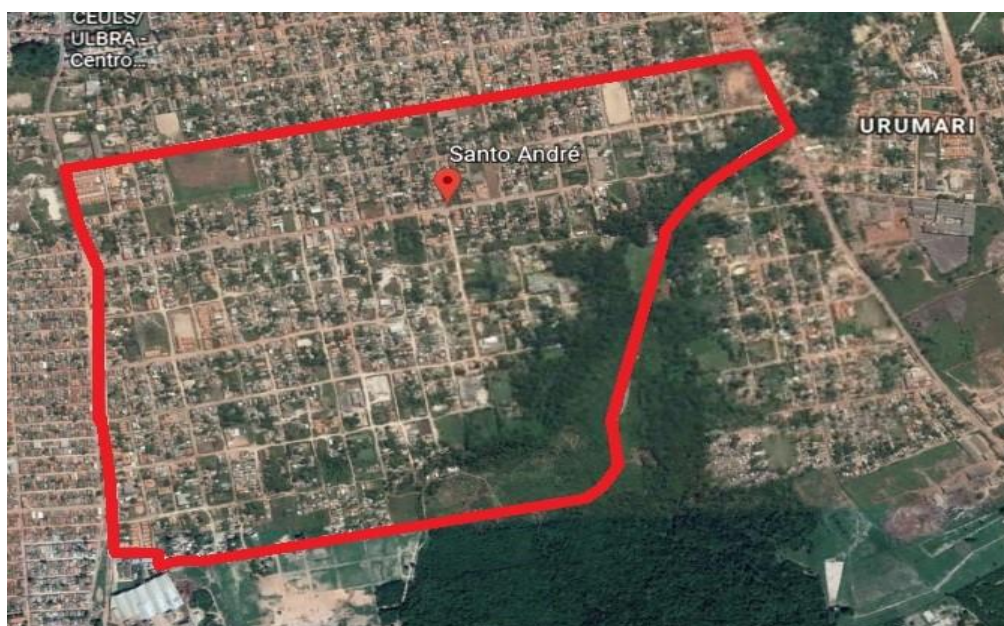
## **METODOLOGIA**

Esse estudo foi realizado em duas etapas: a primeira teórica, em que foi executada as pesquisas qualitativas e bibliográficas a respeito do abastecimento de água do bairro, visando verificar se há o desperdício deste recurso nas residências. Posteriormente, a pesquisa de

campo, com visitas in loco, identificação visual de imagem no Google Earth, confecção de 40 panfletos, distribuição de 40 vidros de hipocloritos e aplicação de questionários de forma aleatória a 40 respondentes, contendo 05 perguntas, no bairro Santo André, no município de Santarém, com intuito de adquirir informações a respeito do tema em questão.

### Área de estudo

O estudo realizou-se no bairro Santo André no período de 10 de abril a 25 de junho de 2018 no município de Santarém/Pará. O bairro possui 1.089 domicílios com aproximadamente 5.445 pessoas o que representa 1,81% da população de Santarém (IBGE, 2010).



**Figura 1: Mapa com a área de estudo: bairro Santo André- Santarém/Pa.**

**Fonte: Google Earth, 2018.**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a lei 11.445 assegure que é um direito do cidadão ter acesso a água potável nas cidades, o bairro Santo André ainda está longe de ser atendido nessa vertente como mostra a (figura 1). Pois 100% dos moradores desse bairro dependem unicamente do abastecimento alternativo, que neste caso são os poços particulares, construídos e mantidos por eles mesmos.

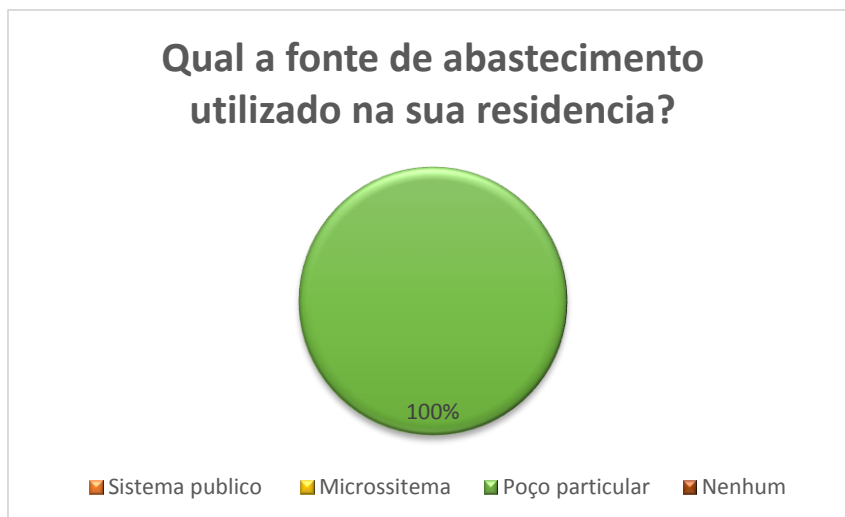


Figura 2: Resposta dos moradores sobre a fonte de abastecimento de água.

Fonte: Autores, 2018.

Quando questionados sobre o tratamento da água, 58% responderam que fazem o tratamento na água enquanto 42% não realizam nenhum tratamento. Esse dado se torna preocupante, pois um dos maiores índices de doenças que existem hoje é referente a doenças de veiculação hídrica.

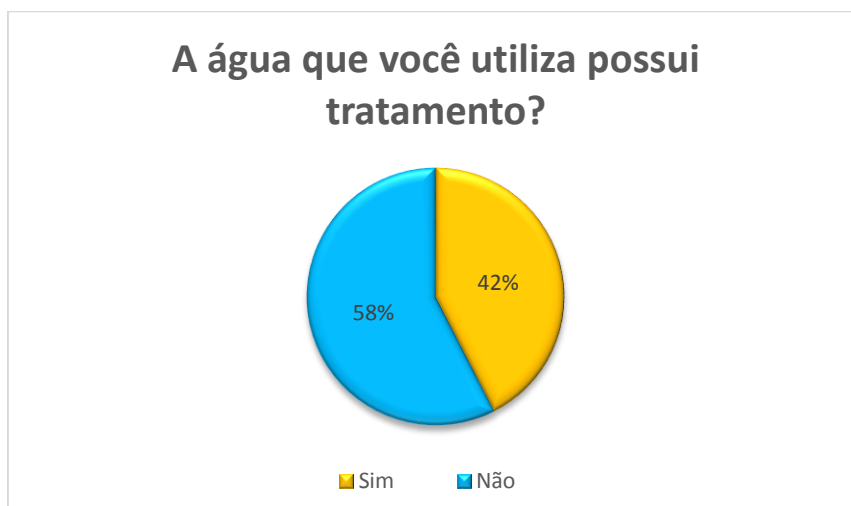


Figura 3: Resposta dos moradores sobre o tratamento da água.

Fonte: Autores, 2018.

Quando questionados se na residência existe desperdício de água, 75% afirmaram que não, mas 25% disseram que sim, esta variável se torna difícil de verificar, uma vez que as residências não tem hidrômetro para medir o consumo de água. Mesmo não havendo este

equipamento instalado nas moradias, é visível o desperdício in loco, pois como não há controle, as pessoas acabam por utilizar este recurso de forma irresponsável.

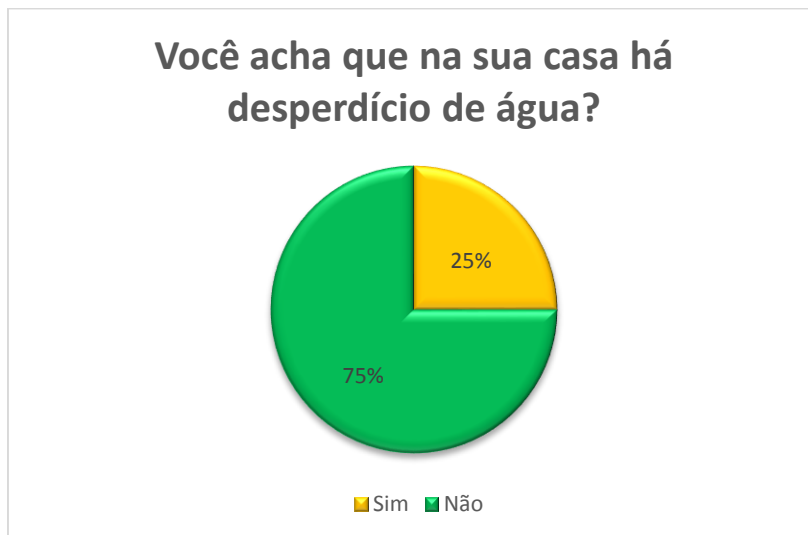


Figura 4: Resposta dos moradores sobre o desperdício de água.

Fonte: Autores, 2018

Com relação ao desperdício, dos 25% respondentes (figura 4) que afirmaram que existe desperdício em sua residência, 40% disseram que a torneira fica muito tempo ligada, 39% disse que desperdiça água ao lavar roupa, 8% fica muito tempo no chuveiro e 13% não tem sistema automática para desligar a caixa d'água.

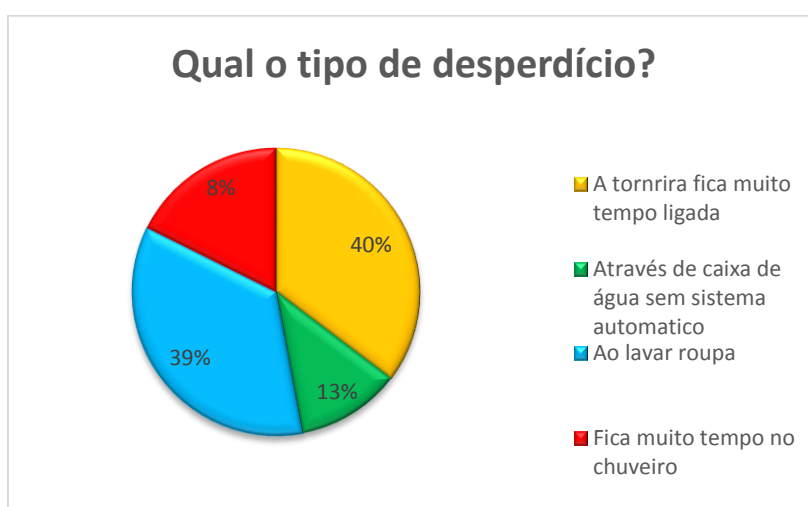


Figura 5: Resposta dos moradores sobre o tipo de desperdício de água.

Fonte: Autores, 2018.



Quando questionados sobre a reutilização da água, 55% afirmaram não reutilizar a água, enquanto 45% disse reaproveitar a água que é utilizada para outros fins e com isso ajudar a preservar este recurso.



Figura 6: Resposta dos moradores sobre a reutilização da água.

Fonte: Autores, 2018

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, embora a concessionária local atenda a maioria da demanda existente na cidade de Santarém, os moradores do bairro Santo André são desprovidos deste serviço que é essencial para que os mesmos possam realizar suas necessidades básicas, pois de acordo com os resultados das pesquisas os moradores só dispõem de poços particulares.

Quanto ao tratamento da água utilizada, verificou-se que algumas pessoas não realizam nenhum tipo de tratamento para posterior utilização, mesmo para o consumo humano, desconhecendo ou ignorando os perigos de uma água com focos de contaminação. Ressalta-se que, um quarto da população excede no consumo de água, gerando desperdício desse recurso. E ainda muitos não fazem a reutilização da água em suas atividades domésticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. **Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/11445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/11445.htm) . Acesso em 25 de maio de 2018.

Brasil. T. I, Manual de Saneamento Básico, 2012. Disponível em: [www.tratabrasil.org.br](http://www.tratabrasil.org.br). Acesso em 15 de junho de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde; Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.408 p.

FENZEL, Norbert; MENDES, Ronaldo Lopes Rodrigues; FERNANDES, Lindemberg Lima. **A sustentabilidade do sistema de abastecimento de água: da captação ao consumo de água em Belém:** Numa/UFPA, 2010. Belém.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio.** Disponível em:< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150680> >. Acesso em: 10 mai. 2018.